

Ser campeão ou cidadão? Conflitos vivenciados por treinadores de projetos sociais brasileiros e espanhóis

RODRIGO DE VARGAS ARAÚJO¹, SÍLVIA HELENA KOLLER², MAURICIO PINTO MARQUES³

¹ Autor, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

² Orientador

³ Colaborador Externo



INTRODUÇÃO

Na prática esportiva de jovens, existe um consenso sobre os benefícios que ela pode trazer em termos de saúde e desenvolvimento pessoal (Holt & Neely, 2011). A partir disso, muitos projetos sociais incentivam e promovem a participação em equipes esportivas para trabalhar, além da modalidade em si, valores que podem ser aprendidos através desta vivência.

O responsável por esta tarefa é o treinador, que organiza treinamentos e é uma importante referência para todos que estão sob seu comando (Cruz, Torregrosa, Sousa, Mora, & Viladrich, 2011). Apesar de serem orientados para a educação pelo esporte, eles tem de lidar com a demanda inerente por competição que traz os jovens a seus times. Desta forma, a disputa de campeonatos é um meio para não só atrair, como manter o foco e a motivação para a rotina de treinos. Porém, quando a competição deixa de ser uma ferramenta, e se torna o objetivo final, ela pode ocasionar conflitos para o ensino de valores, que representam um desafio para os treinadores.

Objetivo: Nosso objetivo foi compreender como educadores de projetos sociais esportivos lidam com os paradoxos que podem existir entre a aprendizagem esportiva, a competição e a educação para a vida.

MÉTODO

Participantes:

Participaram da pesquisa 11 treinadores responsáveis por projetos sociais esportivos situados em Barcelona / Espanha (5) e Porto Alegre / Brasil (6). Sendo 2 do sexo feminino e 9 do sexo masculino, com idades entre 19 e 56 anos.

Instrumentos:

Guia de entrevistas estruturado com questões norteadoras para investigar como os treinadores gestionavam suas equipes em treinamentos e competições, suas filosofias e métodos de trabalho, e que estratégias utilizavam para o ensino de Competências de Vida (Gould, et., al 2007).

Procedimentos:

Essa etapa se iniciou com a tradução do guia de entrevistas para os treinadores seguida por uma adaptação de contexto e cultura. Após realização de uma entrevista-piloto, se contactou treinadores selecionados por indicação / conveniência, e se deram as entrevistas.

Análise: foi feita a análise qualitativa do conteúdo de cada uma e de todas entrevistas, com a criação de categorias comuns que refletissem as práticas dos treinadores participantes. Categorias estas criadas e discutidas por uma dupla de juízes especialistas no assunto.

RESULTADOS

Os resultados encontrados, a partir da análise de algumas respostas específicas ao objetivo deste trabalho, revelaram três grandes perfis de treinadores.

Perfil “Competitivo”

Contempla cinco dos seis treinadores brasileiros, quem procura colocar apenas os melhores jogadores nos campeonatos que disputam:



“Quando a gente joga em competição eu já deixei bem claro, que eu vou botar os que eu acho melhor.”

Perfil “Inclusivo”

Educadores que relatam dar as mesmas oportunidades a todos os jovens de suas equipes, e foi composto por quatro espanhóis:



“Uno de los objetivos fundamentales es que los participantes a parte que jueguen mejor, jueguen peor, o ganen más partidos o ganen menos partidos, es el hecho de transmitir una serie de valores educativos”.

Perfil “Misto”

Treinadores que procuravam dar chances aos jogadores reservas, ainda que em menor tempo, se comparado a os titulares, representados por um treinador brasileiro e um espanhol:



Tinha o time titular, começava com eles, e ao longo do jogo [...] trocava um ou dois. Aí no outro jogo trocava mais [...], para todo mundo jogar pelo menos um pouco, pegar uma experiência de competição, tirar um o nervosismo, e sentir que eles podem participar também.

DISCUSSÃO

Sendo a competição um elemento característico da prática esportiva, saber lidar com as questões envolvidas nesse contexto faz parte das atribuições do educador responsável pelos projetos sociais esportivos. Competir não é necessariamente negativo para o desenvolvimento de adolescentes. Se bem trabalhado, pode contribuir para a aprendizagem de valores e competências de vida, que poderão ser transferidas para outros ambientes, como o escolar ou de trabalho. A maioria dos treinadores brasileiros tende a valorizar a competição, ainda que considerassem suas equipes abertas e suas filosofias de treinamento inclusivas. Em contraste, a maioria dos educadores espanhóis praticavam realmente a inclusão, buscando que todos jogadores competissem e jogassem independente do nível de habilidade.

CONCLUSÃO

Diferente do Brasil, os campeonatos esportivos espanhóis dispõem de uma distribuição com diversas divisões que garante um nivelamento técnico. Isso facilita o aproveitamento de todos os jovens pois ameniza a diferenças entre as equipes envolvidas. Em Porto Alegre, os treinadores encontram essa dificuldade por existir apenas um campeonato municipal para cada faixa etária. Desta forma, os níveis de habilidade dos jogadores dentro da categoria são muito variáveis, reunindo desde os novatos até aqueles com grande qualidade. Assim, a “seleção” acaba acontecendo entre os próprios jovens, que abandonam alguns times por não se verem a altura de seus companheiros. Outro fator importante é manter a equipe competitiva, pois a procura e a permanência dos jovens está relacionada com a participação em competições, e bons resultados. Mais um dificultador da tarefa inclusiva do treinador brasileiro, uma vez que com esse objetivo acaba-se priorizando os jovens mais habilidosos.

Referências

- Cruz, J., Torregrosa, M., Sousa, C., Mora, À., & Viladrich, C., (2011). Efectos conductuales de programas personalizados de asesoramiento a entrenadores en estilo de comunicación y clima motivacional. *Revista de Psicología del Deporte*, 20 (1), 179-195.
- Gould, D., Collins, K., Lauer, L., & Chung, Y. (2007). Coaching life skills through football: A study of award winning high school coaches'. *Journal of Applied Sport Psychology*, 19 (1), 16- 37.
- Holt, N.L., K. C., Neely (2011). Positive youth development through sport: a review. *Revista de iberoamericana de psicología del ejercicio y el deporte*, 6 (2), 299-316.